

Arménio Chanfrado e o mistério das formigas voadoras

Era uma vez um detetive, Arménio Chanfrado, um homem muito invulgar, com extrema resistência física e inteligência superior.

Arménio Chanfrado tinha vivido no Polo Norte, durante 8 anos, a investigar o célebre caso das formigas voadoras congeladas. De onde é que elas tinham vindo, como tinham sobrevivido à viagem e se ainda estariam vivas, eram as principais questões do governo local que havia contratado Arménio.

Desse tempo que passou no Polo Norte, Arménio recordava com saudade a amizade que travou com os Bacalhaus da Noruega, que ali passavam as suas férias, e do dedo grande do pé esquerdo que lá perdeu por causa do frio.

Infelizmente, e com muita frustração para Arménio, não conseguiu resolver o mistério enquanto lá esteve . .

No regresso a Portugal, Arménio deslocou-se de triciclo, carregando uma enorme bandeira do Polo Norte, ao longo de toda a Sibéria, descendo até à Península Ibérica, sempre em três rodas. Arménio Chanfrado, que era um ecologista ferrenho, achava que três rodas sempre poupavam mais o ambiente do que quatro.

No dia do Aniversário do Café Memória, Arménio recebeu um pombo-correio (não tinha telemóvel apenas porque não usava bolsos na roupa), com uma mensagem urgente pedindo-lhe que investigasse o mistério do bolo desaparecido, neste dia tão importante.

Arménio foi investigar e depois de falar com todos os voluntários, coordenadores e participantes, fez-se luz! Olhou para o chão e viu-as! As formigas voadoras descongeladas, cheias de migalhas nas patas. Elementar meu caro Watson! Tinham sido as formigas a comer o bolo.

Para salvar o aniversário, valeu-lhes a namorada do detetive, Zulmira Panqueca Superstar, que era uma exímia cozinheira e tinha superpoderes. Em vez de uma capa mágica, tinha um avental encantado. E plim! Fez um bolo num estalar de dedos! E assim, o 3º ano do Café Memória foi celebrado com pompa e circunstância, muita alegria e, principalmente, com bolo!

Estilo: Comédia

Palavras: Aniversário do Café Memória — detetive — formiga — Pólo Norte — bandeira — triciclo

O Cientista e o Amigo

Dr. M viajava de comboio para Washington acompanhado do Professor Black, seu melhor amigo, companheiro de uma vida e colega de laboratório, corvo de raça *brachyrhynrus*, extremamente sagaz e peça fundamental em todas as descobertas de Dr. M, inclusivamente da descoberta da cura da Doença de Alzheimer (que fez ambos milionários).

Nesse sábado ensolarado, Dr. M preparava-se para festejar o seu Aniversário no Café Memória, inaugurado em sua honra na sede da NASA, quando, ao chegar à estação percebeu que o Professor Black estava morto. «Claramente envenenado» pensou Dr. M.

Dr. M ligou para o telemóvel da filha, que deveria estar na plataforma à sua espera. Qual não foi o seu espanto ao perceber que o telemóvel da filha tocava esquecido, por baixo do banco do Professor Black.

Percebendo imediatamente a baixeza do golpe da sua filha, Dr. M saiu pelo comboio enraivecido, pronto para se vingar da forma mais cruel. Dr. M encontrou a sua filha com o médico da família a conversar, vangloriando-se da sua maldade.

Dr. M pode perceber que a filha e o seu médico mantinham uma relação adúltera e que planeavam ficar com todo o dinheiro de Dr. M e Professor Black. Cego de raiva, Dr. M perdeu a cabeça, matou os dois criminosos e entregou-se à justiça, acabando por doar todo o seu dinheiro ao Café Memória de Portugal.

Estilo: Policial

Palavras: Aniversário do Café Memória— médico— corvo— América do Norte— telemóvel - comboio

Nas Asas da Coruja

A família Godinho foi premiada com uma viagem espiritual para o Butão, na Ásia, saída num sorteio no Domingo de Páscoa na sua Igreja Paroquial de Alcabideche.

Precisamente no dia do Aniversário do Café Memória, embarcaram no voo 666 nas linhas aéreas da Alma do Outro Mundo rumo ao reino distante do Butão.

Após uma refeição exótica, todos adormeceram tranquilamente ao som monótono dos motores gigantes. Acordaram sobressaltados com um solavanco repentino.

O pai Godinho, que tinha adormecido sobre o relato da viagem no seu diário, olhou em seu redor e espreitou de relance uma hospedeira no fundo do corredor, cujo rosto se tinha transformado numa cara de coruja.

Assustado, acordou o resto da família com um grito e ficou em pânico. Todas as hospedeiras estavam lentamente a transformar-se em corujas, fitando os passageiros de forma ameaçadora.

O pai Godinho correu para a cabine do piloto e... os pilotos também já eram corujas! E olhavam-nos com os seus grandes olhos redondos, frios e fixos.

Todos os passageiros entraram em pânico, e para seu terror, verificavam que lhes estavam a crescer pelo, caudas e bigodes, transformando-se lentamente em ratos.

Foi nessa altura que a tripulação coruja se lançou selvaticamente sobre as suas vítimas aterrorizadas, devorando-as até ao último rato!

Terminou assim em tragédia esta viagem espiritual da família Godinho!

O avião aterrou no Butão só com a tripulação, pronto para a próxima viagem.

Estilo: Terror

Palavras: Aniversário do Café Memória — Alma do outro mundo — coruja — Ásia — diário — avião

3º Aniversário do Café Memória

Em Portugal e em várias cidades há Cafés Memória. Caso queira ir ao de Viseu ou de Viana pode ir de zepelim, o meio de transporte mais arejado e ecológico e que sabe, se não vamos, na bela Serra da Estrela, encontrar o príncipe tubarão que nos vai ajudar a tomar o rumo certo.

Nestes cafés memória, há sempre muitos participantes. Já temos o privilégio de confraternizar sem gastar dinheiro (o que nos dias de hoje é muito conveniente)!

Também há momentos de boa disposição, sabedoria e orientação nos cuidados a ter com os que mais precisam e com os que têm problemas de Alzheimer.

Quer passar uma divertida e bem-disposta manhã de sábado, venha ter connosco ao próximo Café Memória! Será sempre bem-vindo!

Estilo: Notícia jornal

Palavras: Aniversário do Café Memória — príncipe — tubarão — Portugal — dinheiro — zepelim

Carta a um amigo desconhecido

No terceiro Aniversário do Café Memória senti a tua falta pois tinha-me habituado aos teus desabafos, que me faziam sentir útil neste convívio!

Por onde andas? Na Ásia, na companhia da sabedoria grega, personificada na coruja? Foste para longe, de avião?

Escrevo no meu diário, o desejo de não te teres tornado uma alma do outro mundo ... porque, mesmo que tal seja a realidade, na minha memória existirás sempre!

Um abraço e até sempre!

Estilo: Terror

Palavras: Aniversário do Café Memória — Alma do outro mundo — coruja — Ásia — Diário — Avião

Uma viagem de amigos

Somos um grupo de cinco amigos que frequenta o Café Memória. Combinámos fazer uma viagem a África para visitar um amigo cuja profissão é jardineiro. O nosso amigo pediu-nos para levar ervas aromáticas para o seu jardim. Como vivia afastado da cidade o nosso meio de transporte era a bicicleta. O jardineiro vivia numa fazenda com imensos cavalos. Aprendemos a montar e a apanhá-los com cordas.

Numa manhã, o jardineiro percebeu que a plantação das ervas tinha sido destruída pelos pássaros. A família ficou devastada.

Entretanto veio a época das grandes chuvas e tal foi a surpresa quando viram uns rebentos no lugar da plantação.

Estilo: Romance

Palavras: Aniversário do Café Memória — jardineiro — cavalo — África — corda — bicicleta

O cão roeu a corda

Nos anos dourados da aviação em Portugal houve um Sr. "Carioca de Gema" que fixou residência em Lisboa.

Sua vida era preenchida por uma velocidade de 950 km/h cada dia em um novo continente, uma nova experiência onde se experimentava um café diferente todas as manhãs relembrando suas memórias. O sabor destas manhãs tinham um gosto torrado de África, assim como as águas de coco do Brasil ou um American Coffe com Pancakes.

Na diversidade de seus dias dadas memórias fizeram parte de 30 anos de aviação, onde vários modelos de avião foram o seu meio de transporte.

Sua maior paixão era o seu cão chamado Jumbo747 que obedecia atentamente as ordens do seu comandante.

Como não sabemos como terminar a história se é uma comédia, um romance ou drama vamos vos dizer que o cão Jumbo roeu a corda e aqui terminamos com belos sorrisos nesta primeira experiência de Aniversário do Café Memória.

Estilo: Romance

Palavras: Aniversário Café Memória — comandante — cão — Brasil — corda — avião